



Câmara Municipal de São Gonçalo do Amarante
Poder Legislativo Municipal

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 25 /2024, DE 30 DE OUTUBRO DE 2024

APROVADO
EM: 21 / 10 / 2024
Ab
Presidente
Câmara Municipal
São Gonçalo do Amarante

CONCEDE TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE, ESTADO DO CEARÁ, NOS TERMOS QUE INDICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE DECRETA

Art. 1º Concede Título de Cidadão Honorário a Senhora **MARTA MORAES DE SÁ**, em reconhecimento aos bons e relevantes serviços prestados ao Município de São Gonçalo do Amarante-CE.

Art. 2º O Título de Cidadão outorgado por este decreto será entregue em sessão solene do Poder Legislativo Municipal em data a ser designada pelo autor da proposta da homenagem legislativa.

Art. 3º - Este Projeto de Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE-CE, EDIFÍCIO VEREADOR JOSÉ EVALDO MARTINS, aos 30 de outubro de 2024.


FRANCISCO ESAÚ MONTEIRO DE CARVALHO
VEREADOR

RECEBIDO EM
05 / 11 / 2024
10 : 50



Câmara Municipal de São Gonçalo do Amarante
Poder Legislativo Municipal

BIOGRAFIA

Senhor Presidente e Senhores Vereadores

Apresento o presente Projeto de Decreto Legislativo, que tem como objetivo homenagear com o Título de Cidadão Honorário a Senhora Marta Moraes de Sá.

Marta Moraes de Sá é radialista profissional e atua como entrevistadora, redatora, produtora e apresentadora de noticiários. Acumula experiência em outras atividades como mestra de cerimônias, cantora, poetisa e juíza de paz. A comunicadora versátil também é bacharel em administração de empresas e empreendedora.

Marta Moraes nasceu em União dos Palmares (AL), no dia 11 de junho de 1978. Filha única do matrimônio da piauiense Maria Francisca Moura Leal e do alagoano Ideval Moraes de Sá. Marta tem oito irmãos paternos, frutos das primeiras núpcias de seu pai.

Marta Moraes de Sá, nome escolhido por seu pai, que sempre a influenciou nos gostos pela literatura, o rádio, o futebol e a comunicação. Um proletário simples, exímio contador de histórias, compositor de marchas carnavalescas, poemas e hinos de times de futebol. Um apaixonado pela arte, cultura e a liberdade do pensamento, além de um aguerrido debatedor sobre política, música e os meandros das gestões públicas. Apreciador de uma boa conversa, homem de diálogo fácil, vivia rodeado de pessoas de todos os segmentos. Já Dona Francisca optou por cuidar da única filha, deixando o trabalho fora do lar para mais tarde, o que veio a acontecer quando a pequena Marta, completou 8 anos. Para sua genitora a educação do lar e a instrução escolar era de fundamental importância e por isso, observando ser a “Martinha” alguém precoce, cuja impetuosidade e o poder de decisão diante as próprias convicções, de espírito vivaz que facilmente aprendia tudo ao seu redor, tratou de alfabetizá-la em casa, antes da idade escolar, ao ponto de chegar ao antigo Jardim I, logo ter sido encaminhada para a Alfabetização na Escola Particular Cinderela, no Bairro Junco em Picos, no Piauí, Cidade Natal de sua mãe, lugar onde viveu desde os quatro anos até os vinte e cinco anos. Educação custeada pelas economias de sua mãe que ao perceber-lhe o gosto pela leitura não media esforços para mantê-la com livros, gibis, revistas e acesso a toda oportunidade de desenvolver seu intelecto.

Cursou o ensino primário na Unidade Escolar Miguel Lidiano e o Ginásio e Ensino Médio no Colégio Polivalente Desembargador Vidal de Freitas. No ano de 1999 com então, 21 anos, a convite do Diretor da Rádio Comunitária Junco FM começa a se delinear o perfil profissional ao apresentar o polêmico “Rádio Debate”, noticioso apimentado que discutia nas manhãs de sábado, os temas que despertavam interesse na comunidade, também apresentou o apaixonante ‘Emoções 99’, música, entrevistas e poesia era a temática do programa noturno que desafiava os limites da pouca potência da emissora que suprimia sua abrangência, juntada a inexperiência da jovem comunicadora que sempre foi dotada de uma capacidade de raciocínio, carisma e já demonstrava uma bagagem intelectual e um gênio incomum para sua pouca idade, era então premiada com uma boa audiência. Com essas habilidades chamou a atenção de um grupo de poetas, escritores, atores e musicistas, eram os fundadores da União Picoense de Escritores (UPE), logo foi convidada a fazer parte e em 2001 filiou-se a entidade. Os upeanos mantinham encontros semanais e aguardavam a tímida jovem terminar suas atividades para se juntar aos convivas das letras em noites de lua,





Câmara Municipal de São Gonçalo do Amarante
Poder Legislativo Municipal

sob os acordes de belas canções e versos trocados entre os integrantes dos recitais íntimos. Embora versátil, de indiscutível desenvoltura com as letras, artes e a comunicação, Marta tinha traços de introspeção e personalidade forte. Acolhida entre as mentes brilhantes foi muito apreciada pelos companheiros de lavra poética que lhes dedicava a mesma consideração que era destinada aos demais, na maioria, poetas reconhecidos além-limites do município e profissionais experientes e de destaque em suas respectivas áreas de atuação. Figura aguardada com carinho na famosa Cozinha da “Tia Ana”, nome carinhoso dado a professora e poetisa, Ana Maria Coutinho que recebia os menestréis em seu seio familiar. Desses encontros, nasceram projetos como a coluna literária cedida por um jornal local, o convite da Secretaria Municipal de Educação para que a UPE levasse os recitais de poesias para crianças do ensino fundamental, o Sarau Literário que reunia o Grupo Teatral PBC interpretando as poesias upeanas e os músicos amigos que se somavam um após o outro ao encontro que acontecia no pitoresco “Barril 2000” a cada quinze dias, a colaboração na criação da “Cidade Poesia”, um projeto ousado para o qual os “poetinhas” que não eram da academia estavam fazendo história em outro município, Vila Nova do Piauí. E em meio a cada evento dessa natureza, surgia a mais jovem cerimonialista na Cidade de Picos.

Em 1999, Marta Moraes foi convidada a fazer parte de grupo um musical que se dedicava a bailes na região de Picos, passou no teste sem nunca ter cantado em um karaokê sequer, apenas por indicação de um amigo estilista, decorador e assistente social que apostou nesse talento que nem ela acreditava ter. No mesmo período, o ano 2001, passou em um teste para trabalhar no Sistema de Comunicação de Picos (SCP), um influente complexo de comunicação que reunia as três grandes emissoras de rádio (DIFUSORA DE PICOS AM, GRANDE PICOS AM E 94 FM) juntas detinham tamanha abrangência que em cadeia eram ouvidas além dos municípios do Centro Sul do Piauí até cidades do Ceará e de Pernambuco e nesse pujante grupo de comunicação assume como âncora do jornal, apresentado ao lado do colega jornalista Marcos André, adquire conhecimento como discotecária, programadora e disk jôquei, locutora do AM e FM. Nesse período a emissora fazia a transição do analógico para o digital e o seu curso de informática credenciou-lhe a ser uma das profissionais que participou da informatização da empresa, aprendendo a utilizar as ferramentas digitais que atendiam a edição e produção. Saiu da discoteca e foi para o novo “playground”, o estúdio de gravações. Da redação com as ultrapassadas impressoras matriciais, lentas e zuadentas para novos computadores e softwares que substituíram os gravadores de fita cassete, as “pickups” que rodavam os vinis.

Em dezembro de 2003, passa a residir no Ceará, ao lado do companheiro, que era um reconhecido profissional do Rádio fortalezense, Antônio Nogueira Lima (in memoriam). O primeiro compromisso em solo cearense se deu em São Gonçalo do Amarante, quando ajudou o companheiro no projeto que inaugurou a 94 FM, emissora que tinha seu estúdio, na Praça Matriz, onde hoje funciona o Açai Dois Estilos. Em 2005 começa o projeto da primeira emissora FM comercial de Itapajé, a Rádio Atitude FM. Após a morte do companheiro, em 2011 trabalhou na Rádio Esperança de Itapipoca e Portal de Notícias de Itapipoca. Nos intervalos em que não esteve no rádio sempre atuou na produção de eventos, na comunicação, elaboração de projetos para rádios, produção de plásticas para as emissoras, treinamentos para a produção do jornalismo e locução, gravação de documentários e propagandas políticas, além de trabalhar nos bastidores de campanhas eleitorais, bem como na apresentação de shows e eventos, de cerimoniais públicos, institucionais e corporativos.





Câmara Municipal de São Gonçalo do Amarante
Poder Legislativo Municipal

Marta Moraes, embora residindo no Ceará, não fora esquecida por seus confrades e congreiras da União Picoense de Escritores e teve poesias de sua autoria inclusas no livro publicado pela entidade no ano de 2005, intitulado “Antologia Upeana I”.

Desde 2008 formalizou uma empresa que tem uma case de vários CNAES que oferece variados tipos de serviços nas áreas educacional, cultural, social, entretenimento e capacitação. Em 2019, aceitando o convite do professor Jorge Mendonça, idealizador dos preparatórios para concursos públicos e da área militar, desenvolveu em parceria com o amigo, o desafiador Projeto Logos que deu início a uma campanha de marketing que envolveu comerciantes, gincaneiros, profissionais do marketing digital, artesãos, começando uma audaciosa campanha de marketing dinâmico e de relacionamento que promoveu o lançamento da Logos Cursos e Capacitações em São Gonçalo do Amarante.

No período compreendido entre 2019 a 2023, esteve, na Rádio Bons Ventos FM. Antes em um programa institucional teve uma breve passagem pela Mais FM, a antiga 94 FM.

Marta Moraes é uma das vozes mais atuantes da região do Vale do Curu. Indiscutivelmente, Marta Moraes é detentora de uma voz inconfundível, de timbre marcante e inflexões que lhe distinguem pelo vigor, entusiasmo, capacidade argumentativa com uma narrativa coerente e uma dinâmica vocal de contornos poéticos e impactantes. Além de uma história de vida autêntica e de um leque amplo de atuação.

FRANCISCO ESAÚ MONTEIRO DE CARVALHO
VEREADOR

